

# O PERFIL DO PSICOPATA E A VISÃO COMPORTAMENTAL DO CORRUPTO CONTUMAZ

As estatísticas revelam que 4% da população mundial é composta de pessoas consideradas psicopáticas - indivíduos com alto grau de indiferença mediante o outro e incapacidade de se importar ou amar - esta seria a melhor definição de um psicopata, segundo a médica psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, autora do livro “Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado”. A escritora esteve na Escola da Magistratura do Rio para participar do evento “Corrupção e seus Desdobramentos Sociojurídicos” e falou sobre a visão comportamental do corrupto contumaz, relacionando o tema com a psicopatia.

“Os psicopatas são pessoas que teriam quase 100% de razão e quase zero de emoção. Significa que são extremamente inteligentes quando a avaliação é cognitiva e não emocional”, explicou a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, ao distinguir que, por mais que grande parte das pessoas acreditem ser o psicopata um doente, ele é absolutamente saudável, no que se refere à saúde mental.

Segundo Ana Beatriz, o conceito de psicopatia consta de forma equivocada no Código Penal, pois é definido como uma doença mental, e não é. “A psicopatia é um transtorno de personalidade, do jeito de agir. O psicopata tem valores internos distorcidos diante de uma sociedade. Então eu diria que o psicopata não possui uma consciência subjetiva, ou seja, a sensação de se importar com o outro, de se sensibilizar”, explicou a psiquiatra.

Ana Beatriz relevou que muitos estudos indicam que todo indivíduo nasce com senso de responsabilidade - é genuíno -, pois existe uma fração de sentimento que faz com que o indivíduo se importe com o outro, e isso é detectado

a partir de 8 meses de idade. Dessa maneira, o psicopata não nasce psicopata, e sim se torna ao longo dos anos, muitos já na infância. “Os psicopatas, se observados desde a infância, são crianças que já detêm uma indiferença com o sofrimento de outras crianças ou se divertem com o sofrimento de animais, por exemplo”, disse Ana Beatriz.

A escritora compara a mente do psicopata com música: “O psicopata não tem emoção, porém finge muito bem ter. Eles sabem a letra da música, mas não sentem a melodia. Eles escutam muito bem as pessoas, sabem o que dizer e a hora certa de dizer”.

Três objetivos principais norteiam a vida de um psicopata, segundo Ana Beatriz. São eles: poder, status e diversão. “Os psicopatas sempre estarão buscando esses objetivos de uma forma violenta, com sensação de impunidade, o que o fará repetir aquilo, também pela sensação de prazer”. A psiquiatra explicou que isso ocorre porque a parte do sistema límbico do cérebro, relacionada a emoções e comportamentos, não funciona em pessoas com psicopatia.

“As memórias que tiveram maior componente afetivo e emocional se mantêm nos indivíduos normais. No caso dos psicopatas, o que acontece é que essas pessoas, por não terem o sistema límbico do cérebro funcionando, não detectam que fizeram nada errado e repetem os atos”. Ana Beatriz contou que o psicopata considera normal tirar vantagens das situações, passar pessoas para trás, achar graça de golpes ou sentir prazer com a dor do outro, e ainda tende a culpar a vítima pelo seu ato.

A médica psiquiatra considera que, dentro do sistema penitenciário, os psicopatas interferem significativamente nas chances de recuperação daqueles detentos que não têm o transtorno. “Dentro do sistema penitenciário, 15% são psicopatas, os outros 85% não são, ou seja, teriam mais probabilidade de recuperação”, esclareceu, considerando que deveria haver o que denominou de uma separação do joio do trigo para que o sistema penitenciário fosse eficaz.

Após traçar uma visão geral sobre os psicopatas, Ana Beatriz Barbosa Silva iniciou sua análise sobre os corruptos e

a psicopatia. Ela comparou o corrupto contumaz a um pedófilo, e disse: “Se formos raciocinar dentro disso, o corrupto pode ser comparado com o pedófilo. O pedófilo é preso, e, se solto, volta a cometer o mesmo crime porque ele tem prazer nisso. De alguma maneira, o sistema beneficia hoje os corruptos, que são presos e depois soltos, e assim cometem novamente os atos ilícitos”.

“A grande diferença de um psicopata para as outras pessoas que cometem erros é que o psicopata não se arrepende. São os pedófilos contumazes, são os corruptos contumazes. Eles realmente não se arrependem. Não há nenhum sentimento de responsabilidade. Eles gostam de ser assim”, concluiu Ana Beatriz Barbosa Silva.

Para a psiquiatra, o ambiente político estimula características que o psicopata busca, como o poder, a manipulação e o status. “Quando o psicopata chega ao poder, ele se cerca de uma série de outras pessoas que, se não são também psicopatas, têm uma certa simpatia pela maneira de ser do psicopata”, disse ela, ao se referir ao termo “ponerologia” - estudo dos psicopatas ocupando o poder.

## O PERFIL DO PSICOPATA CORRUPTO

“A política é um dos meios mais propícios para ação dos psicopatas, já que poucas atividades oferecem tanto poder, status e oportunidade de manipulação; e isso não é uma exclusividade do tempo atual nem do nosso país. A psicopatia e a corrupção estiveram em tempos passados, estão em todas as sociedades, sexos, religiões. Os psicopatas são como insetos em volta da lâmpada em busca do poder, do status e da diversão”, considerou a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva.

Nem todo corrupto é psicopata, mas todo corrupto contumaz é um psicopata, na concepção de Ana Beatriz. “E são esses os que mais preocupam a sociedade, porque eles não param, sempre que tiverem uma oportunidade farão novamente”, declarou. Ela citou a prisão do atual governador Luiz Fernando Pezão e disse: “Nos deparamos com a prisão do governador e vimos que o ex-governador saiu e o atual continuou fazendo as mesmas coisas. Existe uma compulsão por

poder”. Ana Beatriz mencionou o psiquiatra polonês Andrzej M. Tobaczewski, autor do termo “ponerologia”. Ele estudou durante três décadas como os psicopatas influenciam no avanço da injustiça

“Três objetivos principais norteiam a vida de um psicopata: poder, status e diversão”

e como abrem caminho para o poder na política. O autor destaca a dimensão macrosocial da psicopatia, ao demonstrar como um grupo de políticos psicopatas é capaz de corromper a sociedade.

“Ao estudar políticos e funcionários ligados ao poder e à vida pública, o psiquiatra polonês detectou que somente psicopatas no exercício do poder seriam responsáveis por algumas atrocidades como genocídios e outras barbaridades submetidas a um povo, como o que foi feito por Hitler, Stalin e Pol Pot”, mencionou Ana Beatriz. Segundo o estudioso Andrzej M. Tobaczewski, os psicopatas no poder são capazes de reunir os seguintes aspectos: ausência de senso de culpa por suas ações antissociais, incapacidade de amar verdadeiramente e a tendência à eloquência como prática de desvio e manipulação das questões importantes para a sociedade. “De fato, essas pessoas não se importam se não há, por exemplo, vagas para doentes fazerem hemodiálise nos hospitais; não se importam de desviar verba da saúde pública, e vão usar um discurso lindo para justificar isso”, considerou a psiquiatra.

Destacam-se como características do psicopata na política e no trato da coisa pública, segundo Ana Beatriz, a superficialidade, a eloquência, o egoísmo, a megalomania, a ausência de empatia, a exclusão da culpa, a utilização

recorrente de mentiras e trapaceiras, a manipulação e a falta de responsabilidade. “Eu costumo dizer que verdade para essas pessoas é um substantivo abstrato”, declarou.

Ao final de sua palestra, a médica fez o questionamento: “Seremos capazes de combater a psicopatia no poder”? E considerou: “Precisamos ter cuidado, pois os valores da nossa sociedade hoje superestimam as pessoas poderosas e até mesmo aquelas que têm uma certa indiferença - como se um grande executivo devesse ser uma pessoa fria para poder tomar as melhores decisões de negócio -, o que não é verdade. Os melhores acertos são de contribuição e nunca de eliminar o outro”.

“A vitória política dos psicopatas é o fracasso de qualquer projeto macrosocial altruísta, justo e capaz de gerar um bem-estar coletivo”, concluiu Ana Beatriz Barbosa Silva. •

**ANA BEATRIZ BARBOSA SILVA**  
Médica psiquiatra,  
autora de diversos  
livros, entre eles o  
best seller “Mentes  
Perigosas: o psicopata  
mora ao lado”

